

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Fernanda Marques Fernandes

Graduanda do 7º período do curso de Pedagogia - *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

UERN/CAMEAM E-mail: fernandamarques.11@hotmail.com

Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra

Professora D.nda e orientadora do Departamento de Educação - *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

UERN/CAMEAM E-mail: kekesoares@yahoo.com.br

Maria Leidiana Lira de Sousa

Professora especialista da Educação Básica e supervisora do PIBID - *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

UERN/CAMEAM E-mail: ageldcavalcanti@hotmail.com

Maria Patrícia dos Santos

Graduanda do 5º período de Pedagogia - *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

UERN/CAMEAM E-mail: patriciadejesus14@hotmail.com

RESUMO:

No presente artigo iremos discutir questões relativas ao PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) no curso de Pedagogia, do *Campus Avançado Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia - CAMEAM*, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN que tem como subprojeto: Mediadores de leituras e de textos em processo de auto-formação, considerando a importância da leitura e o papel que a mesma exerce no processo de formação dos leitores. Nesta perspectiva a pesquisa em andamento se desenvolve na Escola Estadual João Escolástico na cidade de Pau dos Ferros-RN, na turma do 1º ano, onde atuam bolsistas do programa. O interesse por esta pesquisa surgiu da participação do programa na instituição com a referida turma, com o objetivo de analisar as contribuições que este programa proporciona para a formação de leitores. Desta forma, a pesquisa será de cunho qualitativo com a pesquisa-ação, utilização de entrevista e observação natural. A análise dos dados coletados na pesquisa será realizada de forma interpretativa a partir de estudos teóricos de forma a compreendê-los, a fim de delinear as concretas contribuições que o programa pode proporcionar para a formação leitora.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID, Formação de leitores, Leitura.

INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência) que no curso de Pedagogia, do *Campus Avançado Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia - CAMEAM*, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN tem como subprojeto: Mediadores de leituras e de textos em processo de auto-formação é um programa de extrema relevância para os envolvidos, pois possui parceria com escolas da rede pública, proporcionando a iniciação à docência aos graduandos, os quais desenvolvem práticas de mediações de leituras e textos para as crianças com o intuito de contribuir na sua formação leitora.

Este estudo tem como objetivo verificar as contribuições que o programa PIBID proporciona para a formação de leitores, onde buscaremos investigar quais são as práticas de mediação de leituras e textos

desenvolvidos por bolsistas e supervisora e se estas práticas realmente colaboram na formação leitora das crianças da escola pesquisada, verificando ainda o que mudou após a chegada do programa na sala de aula.

Nesta perspectiva, para a fundamentação teórica, utilizaremos os estudos de Silva (1996); Freire (1989); Azevedo (s.d); Villardi (1999); Martins (1994); Solé (1998) entre outros, que tratarão de concepções acerca de assuntos como: leitura, mediação, leitor e a formação de leitores para que possamos ter maior compreensão e aprofundamento da temática.

Assim, a reflexão acerca do tema se dará através da fundamentação teórica, onde tentaremos compreender os autores e suas discussões, e posteriormente faremos a coleta de dados e análise dos resultados da pesquisa que se realizará na Escola Estadual João Escolástico na cidade de Pau dos Ferros – RN com bolsistas, supervisora e gestor.

Como membros do subprojeto Mediadores de leituras e de textos em processo de auto-formação, vinculado ao PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência), nos tornamos mediadores de leitura e seres conscientes do papel que a leitura desempenha na formação humana. Por isso acreditamos ser necessário que a criança tenha o contato muito precoce com os livros para que possa ir se familiarizando e tendo a percepção gradativa do significado da leitura em sua vida.

Desta forma, é imprescindível este contato mesmo antes de adentrar na escola e mais ainda quando tiver seu ingresso nela, já que, pesquisas mostram que ainda há uma grande deficiência com relação à mediação da leitura na sala de aula, onde muito se fala sobre a sua relevância, mas o que percebemos na prática é que a maioria dos educadores não buscam desenvolver nos seus educandos o prazer pela leitura, o que traria resultados significativos no processo de ensino-aprendizagem, tendo maiores preocupações com questões de teor conteudístico, o que implica num déficit de leitores.

Acrescentamos aqui a importância deste programa para a nossa formação enquanto discentes do curso de Pedagogia, já que nos possibilita iniciação à docência, ou seja, vivenciar a prática da sala de aula antes mesmo da conclusão do curso, ajudando-nos a adquirir experiências e construir nossa identidade enquanto futuros educadores, tendo este contato direto com o âmbito escolar, podendo mediar um pouco dos conhecimentos, práticas e habilidades adquiridas no âmbito acadêmico, colaborando na formação leitora de crianças que estão inseridas na rede pública de ensino e nos aproximando ainda mais deste mundo prazeroso e imaginário que nos transporta para outras dimensões, que é o mundo da leitura.

Desta forma, sabendo da importância da leitura e o papel que a mesma exerce no processo de desenvolvimento humano, buscaremos investigar/responder a seguinte questão: quais são as contribuições que o programa PIBID desempenha para a formação de futuros leitores em parceria com as escolas públicas? Respondendo a esta questão, esperamos poder colaborar com estratégias de mediações de leitura que são desenvolvidas pelo programa para que sejam disseminados por outros educadores empenhados na formação de leitores.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROGRAMA...

De acordo com o regulamento do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), este é amparado pelas leis nº 9.394/1996 e a lei nº 12.796/2013 com o decreto nº 7.219 de 24 de junho de 2010, sendo este, um programa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) regulamentado pela portaria de nº 096/2013- CAPES/MEC. Esta portaria estabelece que um dos objetivos do programa é a:

Inserção dos licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, de modo a buscarem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem. (BRASIL, 2013. *Apud* BATISTA; CARVALHO e BARBOSA 2014, p.16).

O PIBID foi implantado na UERN no ano de 2010 com o objetivo de promover a iniciação à docência, dando oportunidade ao graduando de ter contato com a realidade escolar, exercendo a profissão antes mesmo de concluir a graduação, o que colaborará na formação superior e consequentemente na melhoria da qualidade da educação das escolas parceiras. Diante deste quadro alguns autores vêm nos reforçar esta ideia afirmando que: “[...] esse programa pode ser percebido como um acréscimo considerável à formação inicial dos professores, uma vez que possibilita uma relação mais orgânica com a sala de aula e com a escola.” (MESQUITA et. al., 2014, p. 172). Dada esta oportunidade, cabe aos graduandos aproveitar este contato direto com escola, alunos e docência.

O PIBID do Departamento de Educação DE/CAMEAM/UERN tem como subprojeto: **MEDIADRES DE LEITURAS E DE TEXTOS EM PROCESSO DE (AUTO)FORMAÇÃO** com a duração de 4 anos e um número total de 20 bolsas de iniciação à docência; 4 bolsas de supervisão e 1 destinada à coordenação da área, tendo como parceiras escolas da rede básica de ensino, são elas: Escola Estadual Patronato Alfredo Fernandes (8 bolsistas e 2 supervisoras); Escola Estadual José Guedes (4 bolsistas e 1 Supervisora) e Escola Estadual João Escolástico (4 bolsistas e 1 Supervisora), todas localizadas na cidade de Pau dos Ferros, estado do Rio Grande do Norte, cidade sede do CAMEAM.

Dentro deste programa desenvolvemos atividades como: encontros sistemáticos envolvendo bolsistas, supervisores e coordenação da área para planejamentos das ações que deverão ser desenvolvidas; realização de estudos ligados as prática da leitura; bem como produções de cunho acadêmico, como artigos científicos e relatórios parciais e finais.

Nas escolas participantes, os bolsistas em conjunto com a supervisão desenvolvem o papel primordial deste programa: a mediação de leitura e de textos. Para este trabalho, foram fornecidos subsídios necessários para a construção de materiais pedagógicos a serem usados nas escolas citadas acima, a fim de

desenvolvermos um ambiente propício para a prática de leitura. A partir destes materiais produzidos, são desenvolvidas diariamente mediações de leituras e textos nas salas de aula que possuem o atendimento de bolsistas do programa e alguns momentos de atividades que abrangem toda a escola, de forma a contribuir para que a escola torne-se um espaço favorável para a formação de leitores.

LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

Para iniciarmos a discussão em torno do processo de formação de leitores, acreditamos ser pertinente trazer algumas concepções sobre a leitura. Para isto, apresentaremos a ideia de Villardi (1999), acreditando que ler é:

Reconhecer palavras, decodificar, [...]. Este enfoque restrito se alarga quando consideramos que a leitura [...] só se faz no momento em que somos capazes de atribuir sentido ao que foi decodificado. Mas numa visão ainda mais ampla, ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que [...] permitem exercer a própria cidadania. (VILLARDI, 1999, p. 3-4).

A partir desta concepção contemplamos a dimensão do ato da leitura, verificando o quanto ela é importante para a nossa formação enquanto sujeitos, fazendo com que, através da mesma, possamos exercer nosso papel como cidadãos dentro da sociedade.

Nesta mesma perspectiva, destacamos ainda o pensamento de Martins (2007) no qual, acredita que “[...] a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo. [...]” (MARTINS, 2007, p. 25). Diante destas considerações, percebemos que a leitura se faz essencial na vivência humana e na formação cidadã.

Como afirma Azevedo (2004) e Villardi (1999) muitas são as discussões em torno da importância da leitura e da formação leitora que contribuirá para o desenvolvimento do sujeito, mas na prática, poucas têm sido as ações que de fato, viabilizam esta formação. Desta forma, recai sobre a escola toda a responsabilidade de desenvolver nos alunos o gosto pela leitura, aquela realizada por prazer, ao contrário do hábito que leva o aluno a ler mecanicamente, apenas por necessidade.

Percebemos que a preocupação maior da escola são com questões de teor conteudístico, deixando aspectos de grande relevância como a leitura em última instância, pois ao término do ano letivo o professor tem a obrigação de ter dado conta de todos os conteúdos trazidos no livro didático. Referente ao livro didático, estudos mostram que este não contribui para a formação de leitores, pois ele é visto pelos alunos como algo obrigatório, retirando assim, todo o encanto que uma leitura prazerosa pode proporcionar.

Referente à temática levantada acima, Azevedo (2004) vem nos dizer que as obras didáticas geralmente apresentam discursos muito parecidos, tendo a intenção de fazer com que todos os leitores tenham uma mesma interpretação, necessitando de atualizações, já que deve acompanhar as diversas

mudanças ocorridas. Sendo assim, não levam os leitores a refletir nem tampouco a pensar criticamente sobre o que leu.

No processo de mediação e gosto pela leitura o professor tem papel essencial, devendo traçar estratégias e objetivos que devem ser bem definidos para que a leitura possa atingir seu papel na vida desses sujeitos, sendo ele responsável por apresentar de forma lúdica e criativa, estimulando nos seus educandos a descoberta e o encanto que o mundo da leitura pode proporcionar de forma prazerosa, desenvolvendo ainda, inúmeras habilidades (imaginação, criatividade, entre outras), para isto, é necessário que este ato seja algo espontâneo. Sendo assim, temos a consciência de que este processo é uma construção gradativa que acontece a passos lentos. O autor Geraldi (2013) vem esclarecer que: “Mediar este processo de descobertas é papel do professor, que só pode fazê-lo também ele como leitor” (GERALDI, 2013, p. 25).

Desta forma, percebemos que o educador para despertar nos seus alunos o prazer pelo mundo da leitura é necessário que seja um leitor ativo, pois para alguém crer que algo é importante e tem um valor significativo é indispensável que o sujeito passe segurança naquilo que tenta apregoar, deixando transparecer o interesse que o mesmo tem pela leitura e a importância desta na formação de sujeitos críticos e reflexivos, sabendo se posicionar diante das diversas situações que possam acontecer no seu cotidiano. Desta forma, trazemos o pensamento de Paulo Freire (1989), onde o mesmo acredita que: “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]” (FREIRE, 1989, p. 09). Assim, a partir da leitura construímos experiências que paulatinamente vão se transformando em habilidades e capacidades para a nossa vivência dentro da sociedade.

Em consonância com esta perspectiva Freiriana, trazemos o posicionamento de Silva (1996), afirmando que “As experiências conseguidas através da leitura, além de facilitarem o posicionamento do ser do homem numa condição especial [...], são, ainda, as grandes fontes de energia que impulsionam a descoberta, elaboração e difusão do conhecimento.” (SILVA, 1996, p. 38-39). Sendo assim, a leitura abre caminhos para a completa formação do sujeito através de suas experiências adquiridas e acumuladas com o ato de ler.

Outro aspecto que se faz necessário na função do professor é o trabalho com os mais variados textos com o intuito de levar os alunos a conhecerem essa diversidade e possivelmente se identificar com eles ou com alguns deles. Esta identificação se faz necessária para que o leitor possa compreender o texto, já que leitor e texto devem estar intimamente ligados para que haja o entendimento do que está sendo lido.

Nesta perspectiva trazemos o pensamento de Solé (1998) afirmando que: “[...] A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer [obter uma informação pertinente para] os objetivos que guiam sua leitura.” (SOLÉ, 1998, p. 22, grifo da autora). Com isto, percebemos que a leitura deve ser algo prazeroso, mas, deve conter objetivos claros que devem ser traçados pelo mediador para que haja uma conexão entre o texto e o leitor, possibilitando uma concreta compreensão, onde o leitor deve ser capaz de ir além das palavras contidas no texto - descobrindo o que está nas

entrelinhas - para isto é necessário que o leitor crie um elo entre ele e o texto para que consiga atribuir significado aquilo que lê.

Tendo em vista as discussões levantadas acima acerca da formação de leitores, acreditamos que é essencial o contato com a leitura desde os primeiros momentos de vida da criança para que a mesma possa ir se familiarizando com os livros e com o mundo encantado e prazeroso e as inúmeras habilidades (psíquica, motora, despertando o imaginário, a criatividade, entre outras) que este ato pode desenvolver ao longo de toda a vida do sujeito, sabendo que a leitura requer uma conquista constante que deve partir não só por parte do livro (de sua aparência e conteúdo), mas, por parte do educador, o qual terá a tarefa de instigar e atrair o aluno a se enveredar pelo caminho da leitura, sabendo que este processo leva algum tempo e demanda criatividade.

Acerca desta discussão trazemos o posicionamento de Villardi (1999) a qual afirma que:

[...] Se o que buscamos é a formação de um leitor para toda a vida, nada mais lógico que permitir que tal formação tenha início muito antes de a criança ser capaz de ler [...]. Sendo assim, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros, melhor; e quanto mais for capaz de ver no livro um grande brinquedo, mais fortes serão, no futuro, seus vínculos com a leitura. [...]. É fundamental, portanto, a precocidade com que se oferece o livro-brinquedo a criança. (VILLARDI, 1999, p. 81).

Com isto, para a formação de um leitor para toda a vida, é necessário que a criança ao ter contato desde muito cedo com o livro, veja-o como algo prazeroso, ou seja, como um brinquedo que vai suscitar-lhe deleite ao manuseá-lo, já que ainda não sabe ler, para que paulatinamente possa ir dando sentido e se torne um leitor ativo.

Diante do que vimos, percebemos a importância que o PIBID apresenta tanto para a iniciação à docência quanto para a formação de leitores em escolas da rede pública de ensino. Contudo, podemos perceber que vários fatores contribuem positivamente para a formação de leitores. Desta forma, cabe aos mediadores a busca por estratégias que devem ser desempenhadas de forma lúdica e criativa suscitando nas nossas crianças o gosto pela leitura, desenvolvendo nas mesmas inúmeras capacidades e sua formação integral enquanto sujeitos críticos e reflexivos para atuarem dentro de uma sociedade.

METODOLOGIA

A fim de pesquisarmos sobre as contribuições que o PIBID proporciona para a formação de leitores trabalharemos na perspectiva da pesquisa qualitativa, sendo esta, caracterizada pela tentativa de elucidação do significado e das características que são obtidas através dos instrumentos de pesquisa sem o intuito de quantificar características ou condutas, facilitando a compreensão e a classificação de processos sociais,

contribuindo nas mudanças, construção de opiniões de grupos e interpretações individuais de comportamentos ou características dos sujeitos, possuindo uma fonte direta de dados retirados do ambiente natural, no qual, possui como principal instrumento o pesquisador. Desta forma, compreendemos que a pesquisa qualitativa é um:

[...] processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicações de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva. (OLIVEIRA, 2008, p. 37).

Sendo assim, na pesquisa qualitativa, nós enquanto pesquisadores iremos utilizá-la no intuito de compreender nosso objeto de estudo por meio de leituras referentes ao tema abordado e de instrumentos que favorecerão a elucidação do problema proposto.

Dentre os tipos de pesquisa qualitativa (bibliográfica, experimental, estudo de caso, exploratória, documental, participativa, etnográfica, pesquisa-ação e exploratória), optaremos pela pesquisa-ação, pois ela visa um estudo junto a um determinado grupo social, tendo a efetiva participação do pesquisador, sendo assim:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1985, *apud* OLIVEIRA, 2008, p. 74).

Desta forma, Para este tipo de pesquisa devemos ter consciência do comprometimento do pesquisador junto ao grupo ou equipe pesquisada, tentando buscar respostas ao que foi proposto de forma coletiva e a colaborar positivamente com a integração do grupo.

O tipo de instrumento escolhido para a nossa pesquisa foi: a observação participante e a entrevista, sendo esta última, um recurso que possibilita o contato direto entre pesquisador e a pessoa entrevistada para a obtenção de dados da pesquisa de forma detalhada, devendo-se atentar para algumas sugestões mencionadas por Oliveira (2008) quando afirma que: “[...] é preciso que o entrevistador não interfira nas respostas do entrevistado (a), limitando a ouvir a gravar a fala dele (a). Quando não entender uma

determinada frase, deve solicitar que o entrevistado (a) repita o que foi dito anteriormente”. (OLIVEIRA, 2008, p.86).

Nesta perspectiva, nós enquanto pesquisadores devemos ter ciência de que não podemos em hipótese alguma interferir na resposta dos entrevistados deixando-os responder livremente sobre os questionamentos feitos.

Quanto à observação participante, ela se realiza por meio do contato direto do pesquisador de forma a interagir com o objeto pesquisado, no intuito de conseguir informações da realidade e o do contexto dos sujeitos de um determinado grupo social. Segundo Oliveira “A observação participante pode ocorrer de duas formas: *observação natural*, quando o observador é parte integrante do grupo [...] e a *observação artificial*, quando o observador se integra ao grupo com o objetivo de fazer a pesquisa” (OLIVEIRA, 2008, p. 80-81). Desta forma, nos deteremos à observação participante natural, já que fazemos parte do meio pesquisado, no exercício da mesma, faremos uso de um diário de campo a fim de tomarmos nota dos acontecimentos que ocorrem no meio pesquisado, podendo retornar as informações posteriormente sem correr o risco de perdermos elementos importantes, com o intuito de descobrirmos quais práticas as mesmas desenvolvem através do PIBID contribuindo assim, para a formação de leitores.

ANÁLISE DOS DADOS:

Nesta perspectiva, analisaremos o diário de campo constando as informações que serão coletadas ao longo da observação das mediações realizadas por bolsistas na sala de aula, bem como as entrevistas que serão aplicadas com professora supervisora, gestor da escola e bolsistas.

A análise dos dados coletados na pesquisa será realizada de forma qualitativa, refletindo sobre a realidade pesquisada e o objeto de estudo, partindo do estudo teórico de forma a compreendê-los, a fim de delinear as concretas contribuições que o PIBID pode proporcionar para a formação leitora.

RESULTADOS:

Este trabalho terá o propósito de verificar as contribuições que o PIBID traz de uma forma geral para os beneficiários do programa, em especial aos alunos graduandos tendo em vista que este proporciona a inserção dos mesmos nas escolas da rede básica de ensino antes da conclusão do curso, fazendo com que tenham uma experiência ímpar, podendo atribuir a teoria adquirida na academia com a prática vivenciada na sala de aula das escolas parceiras do programa, bem como sua indiscutível cooperação para a formação de leitores na Escola Estadual João Escolástico localizada na cidade de Pau dos Ferros-RN, analisando se os bolsistas participantes do programa desenvolvem estratégias que viabilizem a formação de leitores no âmbito da turma pesquisada.

Nesse tocante, destacamos a necessidade de inserção da criança no mundo da leitura o mais precocemente possível para que ela se familiarize de forma prazerosa, sendo necessário que o educador

busque estratégias inovadoras que desperte o interesse das crianças. Por fim, ressaltamos mais uma vez o pensamento de Martins (2007) ao qual afirma que a leitura é fator primordial para uma educação eficaz, o que viabilizará a completa formação do indivíduo. Com isto, é notório os benefícios que a leitura possibilita na vida humana.



REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. Formação de leitores e razões para a Literatura. In: SOUZA, R. J. (Org.) **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo, DCL, 2004. ISBN 85-7338-927-3.

BRASIL, CAPES, Portaria nº 096, de 18 de junho de 2013. Regulamento do Programa Institucional de Iniciação à docência. Brasília, 2013.

CARVALHO, Ana Maria de; et. al. (orgs). **CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A experiência do PIBID UERN**. Mossoró: UERN, 2014.

FREIRE, Paulo: **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989. (Coleção Polêmicas do nosso tempo; 4).

GERALDI, João Wanderley. Leitura e mediação logo. In: BARBOSA, Juliana Bertucci; BARBOSA, Marinalva Vieira. (orgs). **LEITURA E MEDIAÇÃO: Reflexões sobre a prática do professor**. 1. Ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2013, p. 25-48.

MARTINS, Maria Helena: **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos; 74).

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro: **O ato de ler: Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SOLÉ, Izabel: **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Quality/Dunya Ed., 1999.